

EDITORIAL

É com imenso prazer que trazemos a público o mais novo número da revista *Contraponto*, revista de produção discente, coordenada e editada pelos discentes do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nossa revista, resultado de um esforço intelectual coletivo, não se produz obviamente fora do contexto social e histórico no qual se desenrola a vida contemporânea. Em tempos de “fake news” e de esforços de grupos sociais e políticos que nem sempre deixam claro seus objetivos (talvez, porque inconfessáveis) no sentido do obscurantismo de projetos como “Escola sem partido”, nada como, mais uma vez e sempre, reafirmarmos o valor da ciência e da liberdade de reflexão como princípio básico de uma sociedade livre e que busque a justiça social. A presente edição da Revista *Contraponto* é um grão de areia, não menos importante, no amplo conjunto de empreendimentos que tem na liberdade de expressão e de pensamento crítico sobre os fenômenos sociais dois de seus objetivos básicos e principais.

O oitavo número da revista apresenta uma seleção multitemática de artigos, todos relevantes e que contribuem para o campo de discussão no qual os artigos se inserem. Pela primeira vez, também, publicamos um artigo internacional, feito de grande orgulho para o corpo editorial, e que demonstra o aumento de visibilidade da revista no campo científico.

Abrindo a edição, o artigo de Lucas Hertzog Ramos, intitulado **Entre o Crack e a Cura: considerações sociológicas sobre tratamento de usuários de substâncias psicoativas** debate os resultados de uma pesquisa realizada com usuários de crack que aderiram a um tratamento no contexto de um CAPSad (Centro de Atenção Psicossocial - álcool e drogas), na cidade de Porto Alegre/RS. O autor trabalha com as trajetórias e histórias de vidas desses usuários, explorando, nas palavras do autor “a história individual dos sujeitos e seus mecanismos de defesa na tentativa de transformar um *ethos* que pôs o crack como elemento central de suas vidas”. Teoricamente, o autor mobiliza a teoria moral durkheimiana, a teoria do reconhecimento social, as teorias interacionistas do desvio e a teoria crítica de

Jessé Souza. Dessa articulação, o autor conclui que o pertencimento de classe desses indivíduos, marcado pela socialização precária e um histórico de esquecimento social e violência, dificulta sua distância do crack, assim como produz estigmas que dificultam sua vida em sociedade.

Em seguida, o trabalho de Ricardo Visser, de título **O Crack na organização familiar da ralé**, na mesma tentativa de uma compreensão sociológica sobre o crack, “explora a temática sobre o uso de crack em zonas metropolitanas e sua relação com a organização familiar”, assim como a discussão das dimensões conceituais que delimitam o objeto que o autor analisa. Empiricamente, de forma muito interessante, o pesquisador analisa apenas uma entrevista em profundidade realizada com uma empregada doméstica no Rio de Janeiro, em uma metodologia da sociologia em escala individual. Esse segundo artigo, obviamente, dialoga com o primeiro.

O texto de Ricardo Cortez Lopes, intitulado **A instituição incorporada? Fiscais de vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o ritual**, estuda o trabalho do aluno fiscal de vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul de um ponto de vista ritual, em uma tentativa de estabelecimento do quanto é incorporada a fala institucional nessa prática. Metodologicamente, o autor produz uma triangulação de fontes empíricas, mobiliza análise documental sobre a instituição UFRGS, um relato etnográfico do momento do vestibular e um *survey* com fiscais que atuaram no concurso. Por fim, o autor analisa os resultados encontrados à luz dos estudos, na sociologia, sobre rituais.

O texto de Flávia de Faria, intitulado **Participação, Renovação e Ocupação: limites da representação e experiências de transformação política na cidade de São Paulo**, analisa como as críticas à fragilidade do sistema político em sua formatação tradicional se inserem em discursos e em práticas ativistas na cidade de São Paulo por parte de ativistas que militam por um sistema político mais “participativo, horizontal e transparente”, como define a autora. Flávia atualmente é doutoranda em Sociologia na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS/Paris-França), e assim como termos nosso primeiro texto internacional publicado, publicar um texto de uma colega brasileira vinculada à uma das mais

prestigiosas instituições universitárias de Ciências Sociais do mundo, também é um fato que dá um orgulho do trabalho realizado pelo grupo de editores da Contraponto.

O texto de Marcelo Rubin de Lima, intitulado **Quando as palavras não são vazias, nem as ações violentas**, realiza uma discussão das possibilidades de aproximação entre as ideias de Hannah Arendt e as de Jürgen Habermas, ambas de grande complexidade e profundidade filosófica. De fundo, o autor realiza uma discussão sobre o poder, balizado pelos posicionamentos desses dois grandes pensadores das Humanidades.

O trabalho de Fanny Margot Tudela Poblete, **Redes de Apoyo y migración de Paso: una perspectiva desde los estudios culturales**, aponta para uma lacuna dos estudos sobre migração que colocam o foco em “paradigmas económicos, geográficos o políticos”, deixam escapar as “causas, lazos e interacciones sociales y culturales” presentes e constituintes desse fato social. O artigo da autora argumenta que esas são dimensões relevantes para a análise do fenómeno da migração na contemporaneidade, e para isso é preciso ter um enfoque sobre a agencia dos atores do processo.

Por sua vez, o texto de Aysson Hubner, de título **Consciência Coletiva em Durkheim como Fato Social de Representatividade Política: interfaces com a legitimidade política em Maquiavel, representação em Hobbes e sistema político em Mosca, Pareto, Dahl e Bobbio**, discute “o conceito de consciência coletiva em Durkheim, mostrando como a representação política em Maquiavel e Hobbes pode estar inserida em sua esfera, garantindo coesão social”, analisando, em um ensaio interpretativo interessante, a relação contrária, o fenómeno da representação sem coesão social. Via uma revisão teórica e bibliográfica, o autor lança algumas indicações do acerca do papel das elites no sistema político democrático.

O trabalho de Aline Andrea Arpini e Alvaro Roberto Crespo Merlo, **Um estudo sobre prazer e sofrimento de trabalhadores na indústria metalúrgica**, investiga “a dinâmica de prazer e sofrimento de trabalhadores que sofreram demissão em massa, num total de 390 trabalhadores, e que seguem com os seus direitos rescisórios atrasados”. A partir de um estudo em uma empresa do ramo metal-mecânico na cidade de Erechim, Rio Grande do Sul. Os autores realizaram realizando entrevistas semiestruturadas com

trabalhadores demitidos e as analisaram à partir do referencial da Psicodinâmica do Trabalho. Por fim, a partir da análise realizada, o estudo apontou que “as vivências de prazer podem estar ligadas ao recebimento da parcela do valor rescisório, e as fontes de sofrimento relacionadas à forma como os trabalhadores foram demitidos e à falta de cumprimento com o acordo gerando atrasos salariais”.

Por fim, o artigo de Alinny Luiza Ricco Ávila, intitulado **Causas da Evasão Discente no curso de especialização à distância em ensino de sociologia IFCH/UFRGS**, analisa, a partir da perspectiva da sociologia de Pierre Bordieu, os fatores que contribuíram para a evasão de alunos no Curso de Especialização à Distância em Sociologia para Professores do Ensino Médio, que contava inicialmente com 300 alunos inicialmente matriculados. O tema é extremamente relevante para se pensar os desafios da universidade contemporânea e o próprio processo de formação de professores em nossa sociedade.

Esperamos que a leitura desse novo número da Revista Contraponto seja prazerosa e que ilumine os domínios de pesquisa daqueles que por aqui chegaram!